
Fatores de risco para infecções em sítios cirúrgicos: suas inovações¹

Danielly Diniz PINTO²
Fernanda Cristina Duarte SANTOS³
Bruna ALMEIDA⁴
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

As Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC) atingem o tecido cutâneo até o nível da cavidade abdominal ou pleural. O risco infeccioso é determinado pelo grau de contaminação bacteriana, pelas condições gerais do paciente e pelos fatores relacionados à intervenção. Os microrganismos causadores são normalmente provenientes da flora da pele ou membranas mucosas afetadas durante o procedimento. O objetivo dessa proposta de pesquisa foi de verificar, identificar os fatores de risco para infecções em sítios cirúrgicos. Tratou-se de um estudo descritivo, a partir de uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados nas bases de dados especificadas, utilizado uma análise qualitativa. A identificação dos reais fatores de risco associados podem respaldar ações da equipe de saúde com o intuito de minimizar as complicações causadas pela infecção de sítio cirúrgico. É imprescindível investir em medidas de prevenção de infecções que envolvem equipes assistenciais, profissionais de controle de infecção e núcleos de segurança na busca de melhores práticas assistenciais. Na atualidade, o uso de tecnologias voltadas à área da saúde se configura como uma crescente inovação para melhorar os cuidados de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções do Sítio Cirúrgico; Tratamento; Prevenção.

FATORES DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES E SUAS INOVAÇÕES

Na pesquisa de Martins et al. (2018) a taxa de incidência de ISC encontrada neste estudo foi de 8,7%. A maioria dos casos (61,9%) foi diagnosticada após a alta hospitalar, o que sugere a importância de um serviço de vigilância pós-alta especializado. Os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da ISC no período pós-operatório hospitalar que se destacaram nesta pesquisa foram às cirurgias de colecistectomia, as doenças de colecistite aguda e colelitíase e o período de internação hospitalar até a alta, dentre os quais corroboram com outras pesquisas científicas.

¹ Trabalho apresentado à Disciplina de Produção e Inovação Científica realizada no dia 14/03/2022 na unidade Laboro em São Luís

² Danielly Diniz Pinto. Centro Cirúrgico. e-mail: daniellydinizpinto@gmail.com

³ Fernanda Cristina Duarte Santos. Centro Cirúrgico. e-mail: nandaduartecristina02@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Mestra da Faculdade Laboro. e-mail: brunaalmeida87@gmail.com

No estudo de Braz et al. (2018), dentre os fatores de risco relacionados ao paciente, a idade foi a única que apresentou relação com o desfecho ISC, a idade foi de 51,1 anos (DP=15,6) e, para as cirurgias realizadas concomitantes, foi de 63,6 anos (DP= 11,4). Geralmente, na faixa etária em que se encontravam os pacientes deste estudo, é comum a presença de comorbidades potenciais, que podem desencadear cardiopatias passíveis de tratamento cirúrgico, como foi o caso de HAS, febre reumática e dislipidemia. A idade, embora seja fator de risco para ISC, não é passível de modificação.

No estudo de Aguiar et al. (2012) dentre os pacientes participantes da pesquisa que tiveram ISC, o presente estudo constatou que 32,10% (26) dos pacientes apresentaram secreção no sítio cirúrgico, 30,86% (25 pacientes) apresentaram febre e 4,94% (quatro pacientes) desenvolveram abscesso e deiscência de sutura no período pós-operatório. Há uma grande importância de se identificar os fatores de risco ao qual o paciente está exposto e os fatores relacionados ao período peri operatório, além de minimizar sua ocorrência durante seu período de internação e o processo de reabilitação cirúrgica.

O uso de tecnologias aparece como um recurso inovador para os cuidados em saúde, promovendo a comunicação entre pacientes e profissionais abrangidos em todos os níveis da assistência (CRUZ et al., 2019). O uso de aplicativos em dispositivos móveis tem sido vastamente debatido como uma ferramenta competente no auxílio e envolvimento de pacientes e familiares no autocuidado, deixando-os mais próximos dos profissionais, promovendo a comunicação entre eles e diminuindo a ansiedade pós-alta. O aumento do uso de smartphones pela população confirma o avanço no acesso a sistemas de informação e ferramentas clínicas e adesão ao uso de tecnologias (CHANG et al., 2020).

O suporte de saúde fundamentado em tecnologias na web e aplicativos mobile, com envolvimento de profissionais de saúde, é de suma seriedade para garantir uma comunicação de qualidade entre pacientes e equipe de saúde, habilitando os pacientes a aumentarem a adesão ao autocuidado, à qualidade do tratamento, o nível de confiança e a promoção do bem-estar emocional (ZHU et al., 2018).

CONCLUSÃO

A ocorrência de infecção do sítio cirúrgico em neurocirurgia na instituição estudada foi maior do que o preconizado na literatura científica. Nas análises estatísticas empregadas, observou-se que os fatores de risco: tempo total de internação, IMC, porte cirúrgico e

transfusão sanguínea foram associados com a presença de ISC (diferença estatisticamente significativa).

Julga-se importante reconhecer precocemente o risco de desenvolvimento de ISC em pacientes submetidos às cirurgias gerais para que medidas preventivas possam ser adotadas com o objetivo de reduzir as taxas de infecção. Assim, novos estudos utilizando diferentes metodologias e em diferentes cenários precisam ser desenvolvidos no sentido de agregar conhecimento sobre o problema da ISC em cirurgias gerais.

O uso de tecnologias por meio de smartphones e aplicativos móveis pela população em geral pode ajudar positivamente na prestação de uma assistência à saúde segura, pois consente maior proximidade com o profissional de saúde, além de um ingresso simplificado e célere para pesquisas e resolução de dúvidas. Tais tecnologias são decisivas na vigilância da infecção da ferida operatória, pois consentem aproximação com a equipe de saúde. Além disso, impulsiona um maior número de estimativas da ferida operatória, o que ativa as ações de autocuidado e atenua a ansiedade do paciente. A tecnologia ainda, é uma forma monitorizada e registrada de atendimento ao paciente, consentindo a um dos principais eixos da vigilância de infecção.

Nesse sentido, as tecnologias móveis de saúde estão cada vez mais auferindo lugar nos atendimentos clínicos e podem prover um potencial informativo significativo. Apesar disso, mais pesquisas são imprescindíveis para aprovar as benfeitorias para pacientes e profissionais de saúde, já que são comumente implantadas no contexto da atenção à saúde sem proeminência científica de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.P.L.; PRADO, P.R. do; OPITZ, S.P.; VASCONCELOS, S.P.; FARO, A.R.M. da C. de. Fatores associados à infecção de sítio cirúrgico em um hospital na Amazônia Ocidental Brasileira. **Rev. SOBECC**, São Paulo.; v. 17, n. 3, p. 60-70, jul./set. 2012.

BRAZ, N.J.; EVANGELISTA, S.S.; EVANGELISTA, S.S., et al. Infecção do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas: uma análise do perfil epidemiológico. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**; v. 8, p. 17-33, 2018.

CHANG H-Y, HOU Y-P, YEH F-H, LEE S-S. The impact of an mHealth app on knowledge, skills and anxiety about dressing changes: a randomized controlled trial. **J Adv Nurs**. 2020;76(4):1046-56.

CRUZ, F.O.A.M.; VILELA, R.A.; FERREIRA, E.B.; MELO, N.S.; REIS, P.E.D. Evidence on the use of mobile apps during the treatment of breast cancer: systematic review. **JMIR Mhealth Uhealth**. 2019;7(8):e13245.

MARTINS, T.; AMANTE, L.N.; VIRTUOSO, J.F.; SELL, B.T.; WECHI, J.S.; SENNA, C.V.A. Fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminadas. **Texto Contexto Enferm.**; v. 27, n. 3, p. 1-12, 2018.

ZHU, J.; EBERT, L.; GUO, D.; YANG, S.; HAN Q, CHAN SW-C. Mobile breast cancer e-support program for Chinese women with breast cancer undergoing chemotherapy (part 1): qualitative study of women's perceptions. **JMIR Mhealth Uhealth**. 2018;6(4):e85.